EMYKO BARBOSA TODAKA

O SETOR DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL NO MATO GROSSO DO SUL: UMA SÍNTESE ESTATÍSTICA CONTEMPORÂNEA COM BASE NO CENSO DE ENSINO SUPERIOR 2021

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Victor Azambuja Gama

PONTA PORÃ
2023

T566s Todaka, Emyko Barbosa

O Setor de Educação Superior Presencial no Mato Grosso do Sul: uma síntese estatística contemporânea com base no Censo de Ensino Superior 2021 / Emyko Barbosa Todaka. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2023.
45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Ciências Econômicas - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), 2023.

Orientador: Profº Drº Victor Azambuja Gama

1. Ensino superior - Avaliação - Mato Grosso do Sul - Brasil 2. Ensino superior - Aspectos econômicos 3. Ensino presencial. I. Gama, Victor Azambuja. II. Título.

CDD 23 ed. 378.8171

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) AlinePerdomo Soutelo, inscrita sob o CRB Provisório n° 714 - 1ª Região.

O Setor de Educação Superior Presencial no Mato Grosso do Sul: uma síntese estatística contemporânea com base no Censo de Ensino Superior 2021.

Emyko Barbosa Todaka
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

RESUMO

Na perspectiva da teoria do capital humano, o investimento em processos formais de educação desempenha papel fundamental na explicação dos ganhos de produtividade e do retorno salarial esperado pelos trabalhadores, e constitui-se em elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconômico. Uma primeira abordagem para se compreender a formação de capital humano pela pespectiva dos processos formais de educação susperior, consistiria na obtenção de dados para a geração de informações sistemáticas do setor e que poderiam subsidiar a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, além de ser elemento importante para fundamentar a elaboração de pesquisas. Tendo isso em vista, surgiu o interesse em desenvolver um estudo que procura analisar estatisticamente o mercado de ensino superior presencial no estado de Mato Grosso do Sul. A contribuição e originalidade deste trabalho consiste em empregar as informações levantadas pelo Censo da Educação Superior do ano de 2021 com a intenção de sintetizaros principais resultados, identificar as principais características e algumas tendências por meio da estatística descritiva de variáveis organizadas em quatro diferentes grupos: i) características da rede de instituições; ii) estrutura de oferta de cursos; iii) medidas de fluxo educacional; e iv) perfil dos docentes. Por meio dessa abordagem, foi possível oferecer à comunidade acadêmica e aos formuladores de políticas públicas um quadro geral de informações detalhadas sobre a conjuntura atual, por meio da análise de um banco de dados amplamente consolidado pela literatura especializada.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO SUPERIOR; ENSINO PRESENCIAL; MATO GROSSO DO SUL.

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva da teoria do capital humano, o investimento em processos formais de educação desempenha papel fundamental na explicação dos ganhos de produtividade e do retorno salarial esperado pelos trabalhadores. Além disso, ele é considerado um fatoressencial para o crescimento do produto de uma economia no longo prazo (ROMER, 2006). Sendo assim, a melhoria dos níveis educacionais de uma população consiste não somente em uma estratégia que afeta o desenvolvimento de habilidades e de ganhos individuais, mas também em um elemento de promoção do bem-estar socioeconômico em termos agregados (HANUSHEK E WOESSMANN, 2007).

Do ponto de vista econômico em particular, as implicações do investimento em capital humano podem ser caracterizadas do ponto de vista de duas abordagens de análise: microeconômica e macroeconômica. Na perspectiva microeconômica, a análise empírica encontrou evidências de que uma força de trabalho com maior nível escolar pode apresentar melhores expectativas de retornos salariais (MENEZES-FILHO, 2007). O aumento dos níveis educacionais também pode gerar um aumento da renda na perspectiva agregada. Basicamente, o investimento em capital humano pode contribuir para o incremento do produto via aumento da produtividade dos trabalhadores (SCHULTZ, 1962). Por meio da análise empírica desenvolvida por Mankiw, Romer e Wheil (1992) essa hipótese foi testada e constatou-se que na média a renda variou positivamente naqueles países onde o nível de instrução educacional atingiu patamares mais elevados.

Ao considerar especificamente a educação superior no Brasil, observou-se um crescimento notável nos últimos anos. Em 2001, o número de instituições que oferecia cursos de educação superior foi de 1.391, sendo que em 2016 o número passou a ser de 2.407. Isso significou um incremento de 173% no período analisado, aproximadamente. Por sua vez, o número de vagas ofertadas saltou de 1.408.492 para 3.937.129, o que correspondeu a uma variação percentual de 280%, aproximadamente. No que diz respeito às vagas ofertadas pelo setor público, no ano de início da série temporal, o número foi 256.498 vagas, cerca de 8,7% do total de vagas. Já no final do período considerado, este número foi de 529.239, representando 8% do total de quase 4 milhões. Por sua vez, a rede de ensino privada ofertou em 2001 o total de 1.151.994 vagas, cerca de 92,3% do total. Já em 2016, o número já era de 3.407.890 vagas ofertadas, o que significou 92% do total (INEP, 2023).

A evidente expansão do ensino superior no país, mostra de um lado, o potencial de oportunidades de acesso, enquanto do outro traz à tona um importante entrave ao setor diante

das possiblidades e pretensões da população brasileira em termos de ingresso em cursos superiores. Ao mesmo tempo em que os investimentos públicos e privados neste nível de ensino se expandem consideravelmente, contribuindo para aumentar o ritmo de crescimento das vagas, bem como potencializar as oportunidades de acesso, surge o desafio de criar as condições para garantir a permanência dos alunos nas instituições de ensino superior. O problema é que o crescimento evidente e expressivo dessa esfera de ensino, em termos absolutos, não tem sido acompanhado em termos relativos, pela adesão da população em idade escolar e pelas melhores expectativas de consecução das metas socioeconômicas por parte do trabalhador brasileiro. Mesmo com o direcionamento prioritário de recursos em termos de investimentos públicos e privados para este nível de ensino, percebe-se uma redução do ritmo de crescimento da matrícula.

A rede privada que detém cerca de 90% das vagas para o ensino superior não consegue preencher mais do que a metade destas vagas, criando uma grande lacuna de vagas ociosas no país. Por outro lado, a demanda por vagas na rede pública continua crescente (INEP, 2022). Mas devido às grandes dimensões territoriais e a heterogeneidade em termos de condições socioeconômicas das famílias entre as diferentes localidades do país, o processo de desenvolvimento da relação entre oferta e demanda de ensino superior varia sobre maneira de região para região, e pode ter o envolvimento de múltiplas variáveis de natureza socioeconômica. Nesse sentido, Schwartzman (2001) chamou a atenção para a complexidade deste processo ao sintetizar alguns dos elementos que podem exercer papel preponderante.

Por uma parte, estão os jovens saindo dos cursos secundários, e buscando as carreiras profissionais mais tradicionais, para depois buscar seu lugar nos mercados de trabalho. Por outra, estão os adultos que decidem estudar depois de já trabalharem. A escolha das carreiras, a preferência por cursos diurnos ou noturnos, a matrícula em escolas públicas ou privadas, tudo isto depende das condições de renda e educação prévia dos estudantes, de seu momento de vida, e da oferta de oportunidades educacionais que existe em sua região. Do lado da oferta, existe uma estrutura dada de instituições públicas e gratuitas, por uma parte, e privadas e pagas, por outra; e uma oferta diferenciada por áreas de conhecimento, que responde, mesmo que parcialmente, a uma política governamental de implantação de estabelecimentos de ensino superior nas diversas partes do território nacional; e, por outra, de uma oferta do setor privado, respondendo à demanda percebida ou antecipada (SCHWARTZMAN, 2001, p. 1).

Considerando este cenário contraditório e a natureza complexa do desdobramento da interação entre as forças de demanda e oferta do mercado de ensino superior nas diferentes localidades, uma primeira abordagem para se compreender o assunto consistiria na obtenção de

dados para a geração de informações sistemáticas do setor e que poderiam subsidiar a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, além de ser elemento importante para fundamentar a elaboração de pesquisas. A análise descritiva de dados educacionais para a elaboração de políticas públicas tem se destacado cada vez mais, tornando-se um instrumento que pode auxiliar a tomada de decisões, o aprimoramento da prestação de serviços e o planejamento estratégico em todas as esferas de gestão do setor educacional.

Tendo isso em vista, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa que procura fornecer uma síntese contemporânea do ensino superior presencial sul-mato-grossense a partir de informações estatísticas sistemáticas dos principais resultados extraídos do Censo da Educação Superior 2021. A contribuição e originalidade deste trabalho consiste em empregar as informações levantadas pelo Censo da Educação Superior do ano de 2021com a intenção de sintetizar os principais resultados, identificar as principais características e algumas tendências por meio da estatística descritiva de variáveis organizadas em quatro diferentes grupos: i) características da rede de instituições; ii) estrutura de oferta de cursos; iii) medidas de fluxo educacional; e iv) perfil dos docentes. Com isso, foi possível oferecer à comunidade acadêmica e aos formuladores de política pública um quadro geral de informações detalhadas sobre a conjuntura atual, por meio da análise de um banco de dados amplamente consolidado pela literatura especializada.

Além desta introdução, o trabalho foi organizado em mais quatro seções. Na segunda seção foi feita a descrição do marco histórico de criação e de evolução do ensino superior no Brasil, bem como a apresentação de séries estatísticas que demonstram a sua expansão. Na terceira, foram apresentados os dados e a metodologia da pesquisa. Em seguida, foram apresentados os resultados da análise empírica e, finalmente, a sétima seção tratou das considerações finais.

2. O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO MATO GROSSO DO SUL: ASPECTOS GERAIS

Tendo em vista que a educação superior é o tema de pesquisa central, o objetivo desta seção consistiu em apresentar o marco histórico de criação e de evolução dessa esfera de ensino no Brasil, bem como a apresentação de séries estatísticas que demonstram a sua expansão. Além disso, será feito um breve recorte das bases legais e dos principais aspectos históricos que nortearam o surgimento do ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul.

2.1 O ensino superior brasileiro: antecedentes históricos

As primeiras atividades de ensino superior no Brasil, ocorreram em estabelecimentos portugueses e datam do final do século XVII, na forma de iniciativas isoladas, como o curso superior de Engenharia Militar no Rio de Janeiro. Antes disso, as famílias com melhores condições socioeconômicas enviavam seus filhos à Europa para obter formação universitária, principalmente para Coimbra (MS, 2009, p.01).

De acordo com Costa e Rauber (2009, p.04), a literatura especializada indica que a oferta de ensino superior no Brasil, propriamente dita, foi introduzida no final do século XIX, evoluindo até atingir o seu nível mais avançado em termos de sistema educacional, sendo praticado atualmente em universidades, instituições politécnicas, faculdades e centros universitários. Neste contexto, Neves e Martins (2014) argumentaram que o ensino superior brasileiro foi um acontecimento tardio, quando comparado a outros processos históricos na América Latina. As primeiras instituições de ensino superior (IES) no Brasil foram criadas somente no século XIX, com a transferência da corte portuguesa (1808) para a colônia. Naquele momento, o objetivo consistiu em apenas fornecer um quadro de profissionais para atender demandas específicas da corte.

Para fins de contextualização, neste trabalho pontuaremos alguns aspectos históricos que marcaram a evolução do ensino superior brasileiro, tendo como principal referência a periodização proposta por Durham (2005): a) Período Monárquico (1808 – 1889); b) Primeira República; c) A Década de 1920 e o Movimento de Modernização do Ensino; d) A Década de 1930, fim da Primeira República; d) A Segunda República – 1945até 1964; e) O Regime Militar e a Reforma (1964 – 1980); f) A década de 1980; g) pós- década de 90;

No período Monárquico (1808-1889), o principal interesse na colônia se restringiu as práticas de exploração econômica das terras brasileiras. A criação de instituições ou de

iniciativas de ensino formal, ainda não era objeto de interesse da coroa portuguesa a fim de evitar qual indício de autonomia por parte da colônia. Todavia, os jesuítas apresentaram algumas iniciativas de introduzir seminários para a consolidação de um clero (igreja) brasileiro. Porém, o processo foi interrompido pela reforma realizada por Pombal, após a expulsão da companhia de Jesus no século XVIII (SANTOS E CERQUEIRA, 2009. p. 3)

O segundo período compreendeu a Primeira República, marcado pela chegada da Família Real ao Brasil. Neste período, verificou-se a descentralização do Ensino Superiore a expansão de instituições públicas e privadas. Mais precisamente, entre os anos de 1889e 1918 ocorreu a criação de 56 novas escolas, sendo a maioria privada. Neste ensejo é importante mencionar que a educação era dividida em duas abordagens, de um lado a escola católica oferecendo uma alternativa confessional, de outro, a elite que buscava atender os interesses de seus estados (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 03).

Logo após a vinda da Família Real ao Brasil apareceram as primeiras escolas superiores na área médica na Bahia e no Rio de Janeiro. Em 1810, foi criada a Academia Real Militar da Corte, que anos mais tarde se converteria na Escola Politécnica e, em 1820, foi organizada a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil,que deu origem à Academia das Artes. Tendo assim iniciado, a educação superior se firmou com base em um modelo de instituições isoladas e de natureza profissionalizante. Além disso, tinha forte característica elitista, pois atendia à aristocracia colonial que, nessa época, já não dispunha de fácil acesso à Europa, em razão do bloqueio de Napoleão Bonaparte (MS, 2009, p. 1).

Por sua vez, o terceiro período que compreendeu a década de 1920 foi definido por um movimento de modernização do ensino, tendo em vista a intensificação do processo de industrialização do país. Com o advento das inúmeras transformações econômicas, urbanas e culturais, surgiram os primeiros projetos de reformas no ensino primário, público, universal e gratuito.

Paralelamente, eclodiu as primeiras iniciativas de reforma do ensino superior, sendo que a finalidade a proposta tinha por objetivo substituir o sistema já instalado e ampliar a estrutura de ensino, com ênfase no investimento em pesquisas e ciências básicas (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 4).

Neste período, foi criada a Universidade do Paraná (1912) que ofertava os cursos de Direito, Engenharia, Odontologia, Farmácia e Comércio. Por sua vez, em 1927 surgia a Universidade de Minas Gerais. Entretanto, elas não se aplicavam as normas estabelecidas pelo decreto-lei n^{0} 11.530, de março de 1915, que determinava a abertura de escolas superiores apenas em cidades com mais de 100.000 habitantes. A universidade de São Paulo (1934) foi a

primeira universidade a ser criada dentro dos parâmetros estabelecidos pelo decreto imposto pelo governo (ROMANELLI, 1986, p.73).

Com o fim da Primeira República, constatou-se que a igreja católica ainda ocupava espaço predominante em se tratando da oferta de ensino, principalmente na América Espanhola. Todavia, no Brasil essa instituição não prevaleceu no sistema de ensino superior. Em 1933, as instituições privadas representavam cerca de 44% das matrículas e cerca de 60% de escolas com ensino superior. Foi no governo Vargas que ocorreu a implementação das universidades e definiu-se o arcabouço legal que deveria regular o funcionamento de todas as instituições que viessem a ser criadas no Brasil, sem proibir aliberdade da iniciativa privada (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 4).

Desde então os números de instituições superiores começou a crescer no País, seguindo sempre o modelo de unidades desarticuladas, voltadas para a formação profissional. Até 1930, apesar de serem registradas algumas tentativas de se criar a primeira universidade no Brasil, observou-se que nenhuma saiu do papel (MS, 2009, p.01). Desde então, surgiram as primeiras universidades no País, destacando-se, nesse processo, as criações da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, e da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, que teve uma curta duração devido a decisão do governo de integrar à Universidade do Rio de Janeiro.

Durante o período da Segunda República (1945 até 1964) o ensino superior manteve-se em expansão até meados de 1960 e foi marcado pela criação das instituições federais. Neste momento, foi criada a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(PUC-RJ) em 1940 que foi a primeira universidade católica no país. Entre 1946 e 1960 foram criadas dezoito IES públicas e dez IES privadas (NEVES E MARTINS, 2014, p.3). Além disso, observou-se o crescimento do sistema universitário paulista e o começo de instituições municipais e estaduais por todo o país (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p.4; SAMPAIO, 2000, p. 70-71).

Após o final da Segunda Guerra (1945), o processo de desenvolvimento brasileiro via industrialização se intensificou por meio do processo de substituições de importações (PSI). Por esse motivo, o Brasil necessitava de quadros profissionais com formação universitária para enfrentar o processo de desenvolvimento econômico. Em meados da década de 1960, o governo federal iniciou um processo de construção de uma rede de universidades federais, públicas e gratuitas, abarcando praticamente todos os estados da federação (NEVES E MARTINS, 2014, p.03).

Por sua vez BENFICA (2019, p. 5) destacou que dentre as iniciativas criadas pelo governo para estimular a pesquisa acadêmica, no fim do governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), e, no segundo governo de

Getúlio Vargas (1951-1954), a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O intuito dessas estruturas era aumentar o grau de amadurecimento do campo universitário e a expansão do sistema de ensino superior.

O movimento estudantil fez se presente na década de 1950 trazendo como objetivo principal a alteração de toda a estrutura existente do sistema educacional e o rompimento do modelo de compromissos com o Estado Novo. O período foi marcado também pelas exigências de novas vagas nas universidades públicas o intuito de definir as bases para o desenvolvimento e reduzir a desigualdade social (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 5).

Seguindo a linha cronológica, o quarto período foi marcado pelo Regime Militar e a Reforma (1964 a 1980), o qual foi caracterizado pelos movimentos e resistências estudantis ao regime militar. Com a sucessão de manifestações, passeatas e conflitos, o presidente Castelo Branco vetou o referido movimento, fazendo com que as práticas universitárias ficassem sob a vigilância do governo por 10 anos. Após extinguir o movimento estudantil, o governo militar promoveu uma profunda reforma no ensino superior. Dentre as principais iniciativas, pode-se destacar: a) acabou com a autonomia das faculdades; b) propiciou a criação de novas faculdades, institutos ou escolas; c) introduziu o sistema de crédito; d) implementou o ciclo básico antes da formação profissional; e) criou mecanismos que garantissem a representação discente e docente; f) ingresso contínuo por carreiras e currículos mínimos fixados pelo Ministério da Educação (MEC) (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 5).

Apesar da reforma, a expansão do sistema se deu apenas pelo aumento de matrículas dos cursos já em funcionamento nas universidades. Portanto, a reforma propiciou a organização do sistema educacional e o incentivo a novas pesquisas, mas não a abertura de novos cursos. Devido as altas taxas de crescimento econômico que definiu o período do “Milagre Econômico”, a classe média foi beneficiada e, com isso, aumentou ademanda por vagas no ensino superior junto com o aumento de recursos destinados à educação (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 6).

Considerando o cenário de intensa expansão econômica e de geração de novos postos de trabalho, o setor privado dotado de maior flexibilidade, foi capaz de prever o aquecimento da demanda por ensino superior. Com isso, foi capaz de fornecer uma infraestrutura adequada para atender a demanda crescente, além de oferecer cursos de baixo custo para receber os novos acadêmicos. Foi a partir deste momento que o setor deensino privado se configurou em um negócio lucrativo. Diferentemente, o setor público não apresentava essa capacidade de mudança para atender as novas tendências de mercado. (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 6).

A Reforma Universitária beneficiou a iniciativa privada, que abriu espaços isolados de

ensino superior e contou com um maior número de alunos matriculados em relação ao setor público. Consequentemente, na década de 1970 tivemos um desenvolvimento acelerado da educação superior, com destaque para a administração privada (BITTAR EROCHA, 2005, p.03).

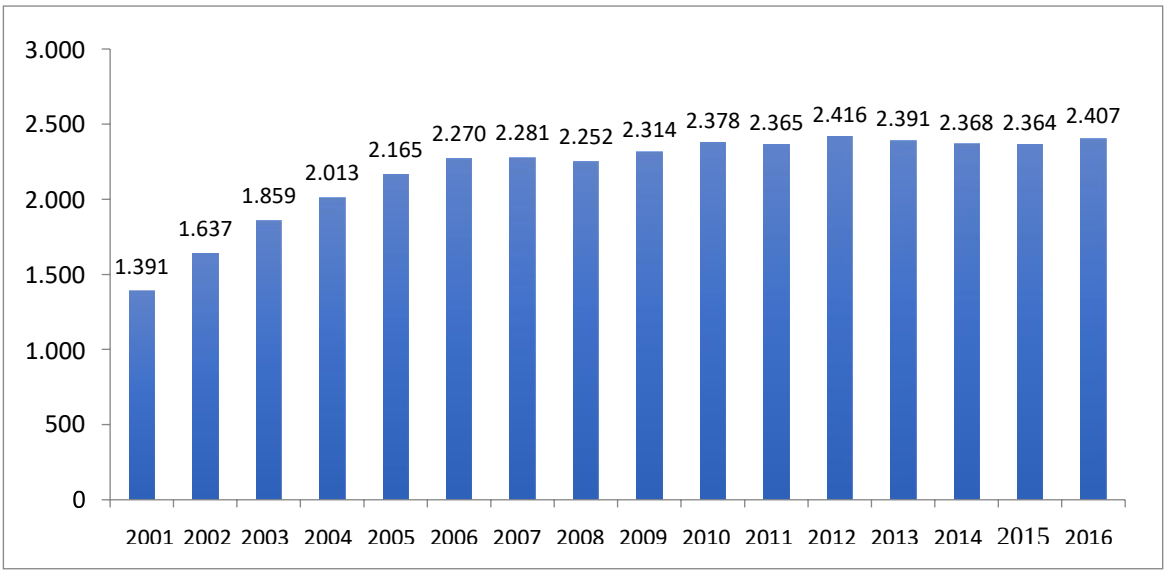
Após o boom do “Milagre econômico”, deu-se início a crise econômica na primeira metade da década 1980 e a promulgação de uma nova constituição em 1988. Neste período, tanto o setor privado como o público foram atingidos devido à ausência de mudanças institucionais no setor. Porém, devido a recessão econômica o setor privado foi muito mais prejudicado. Neste contexto, foi necessário a expansão da oferta de ensino superior no turno diurno com a intenção de viabilizar a educação superior para o público com experiente de trabalho no período diurno. Neste momento, o setor privado representava cerca de 76% dos acadêmicos matriculados em cursos noturnos, sendo que as instituições federais ainda tinha uma representativa muito baixa em termos de oferta noturna de vagas (SANTOS E CERQUEIRA, 2009, p. 6).

2.2 O ensino superior brasileiro: um panorama estatístico

O presente capítulo, por meio dos dados da Sinopse da Educação Superior durante o período 2001 a 2016, procurou compreender a evolução do Ensino Superior Brasileiro por meio da análise de indicadores gerais.

Ao analisar as informações disponíveis para os últimos quinze anos, foi possível observar que o número de instituições que oferecem cursos de educação superior no Brasil quase dobrou. No início do período (2001), o número registrado foi de 1.391 instituições, sendo que em 2016 o número passou a ser de 2.407, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Evolução no número de instituições de ensino superior (2001-2016).

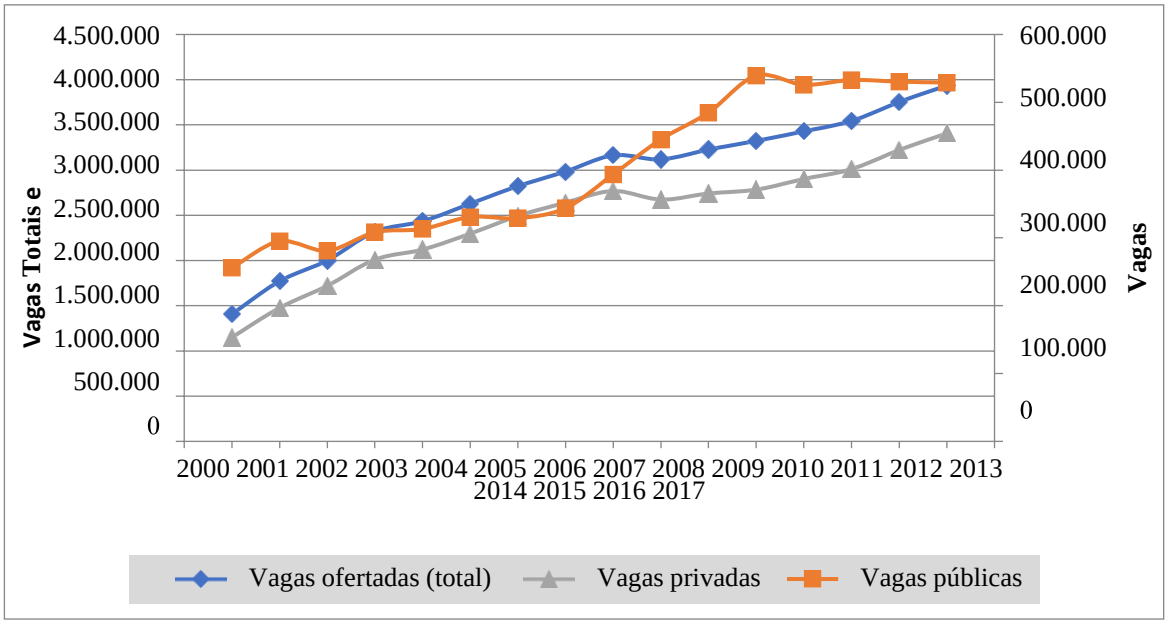


Fonte: INEP (2023).

O número de instituições de ensino superior público apresentou uma variação percentual de 161% no período analisado, representando em 2001 cerca de 13% do total de IES no país, sendo que esse número reduziu para 12% em 2016. Já as instituições privadas, representaram 84,4% do total das instituições de ensino superior no país em 2001. Todavia, em 2016 corresponderam a 87% do total. É importante notar que a variação percentual do número de instituições privadas foi de 174% no período analisado.

Entre os anos de 2001 e 2016, o número de vagas ofertadas saltou de 1.408.492 para 3.937.129, o que correspondeu a uma variação percentual de 280%, aproximadamente. No que diz respeito às vagas ofertadas pelo setor público, no ano de início da série temporal, o número foi 256.498 vagas, cerca de 8,7% do total de vagas. Já no final do período considerado, este número foi de 529.239, representando 8% do total de quase 4 milhões. Por sua vez, a rede de ensino privada ofertou em 2001 o total de 1.151.994 vagas, cerca de 92,3% do total. Já em 2016, o número já era de 3.407.890 vagas ofertadas, o que significou 92% do total. Portanto, essas informações evidenciam a predominância da rede privada na oferta de vagas de ensino superior no Brasil. A Figura2 mostra a evolução do número de vagas total e a parcela oferecida pelas categorias pública e privada.

Figura 2 – Evolução do número de vagas ofertadas (2001-2016).



Fonte: INEP (2023).

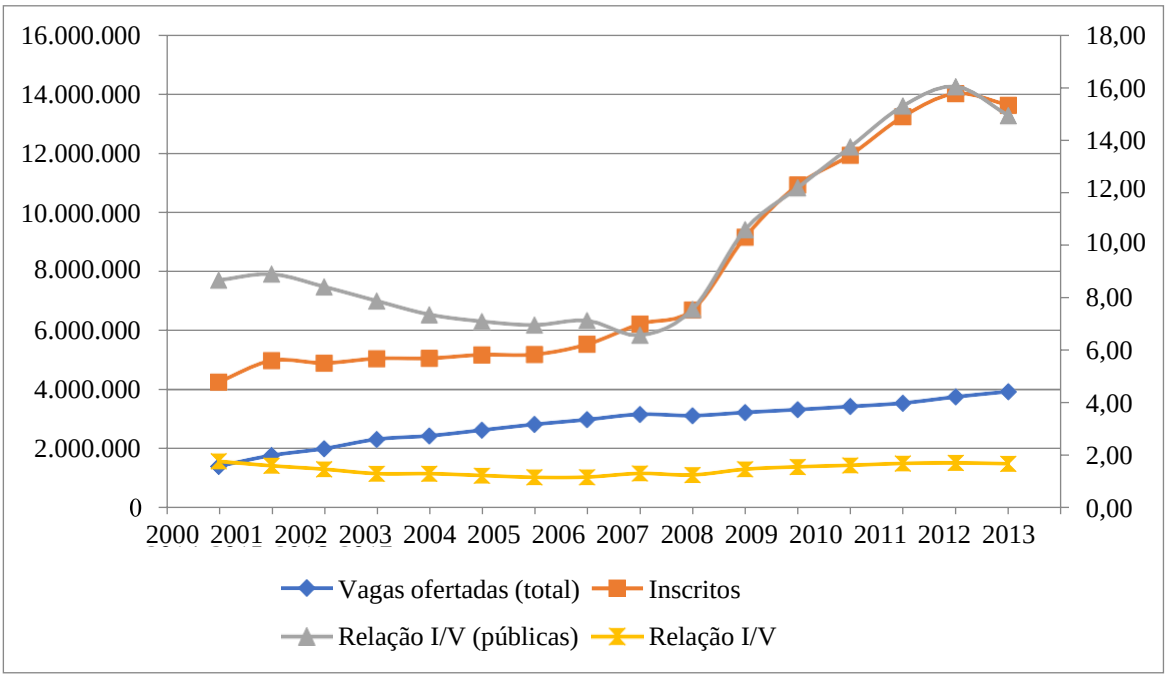
Em se tratando do número de inscritos no mesmo período considerado, é possível perceber que entre os anos de 2001 e 2016 o número de concorrentes as vagas eram mais que 300% maior que o número de vagas ofertadas. O crescimento de ambas as variáveis não é tão representativa quando se observa a totalidade. Enquanto a demanda por vagas cresceu 31,24%, a oferta dessas vagas cresceu cerca de 35%. Sendo assim, o número de candidatos inscritos é imensamente maior que o número de vagas ofertadas em todo o período de quinze anos, sendo o ano de 2015 o ano de maior diferença com mais de 10 milhões de inscritos a mais do que o número de vagas ofertadas.

No que diz respeito a relação de concorrência total (número de inscritos dividido pelo número de vagas), verificou-se que não ocorreu uma mudança de patamar significativa. No início do período (2001), o número de inscritos por vaga foi de 3,02, enquanto no final (2016) o valor foi de 3,46. Todavia, pode-se notar que o valor ficou abaixo de dois candidatos por vaga entre os anos de 2006 e 2009. Mas diferentemente, os anos que apresentaram o maior número de inscritos por vaga foram 2014 e 2015 com uma razão de 3,74, aproximadamente.

Ao considerarmos separadamente a concorrência nas universidades públicas e privadas, observa-se que existem diferenças muito mais perceptíveis. No ano de 2015 em que se constatou o maior número de inscritos por vaga na série temporal considerada, nota-se que nas instituições de ensino superior público o número de inscritos por vaga é de 16,05. Por outro lado, a concorrência total ao considerar as universidades privadas foi de apenas 1,71 inscritos por vaga.

A Figura 3 resume as estatísticas para o número de vagas ofertadas, inscritos e inscritos por vaga durante os anos de 2001 a 2016.

Figura 3 – Evolução de vagas ofertadas, inscritos e inscritos por vaga (2001-2016).

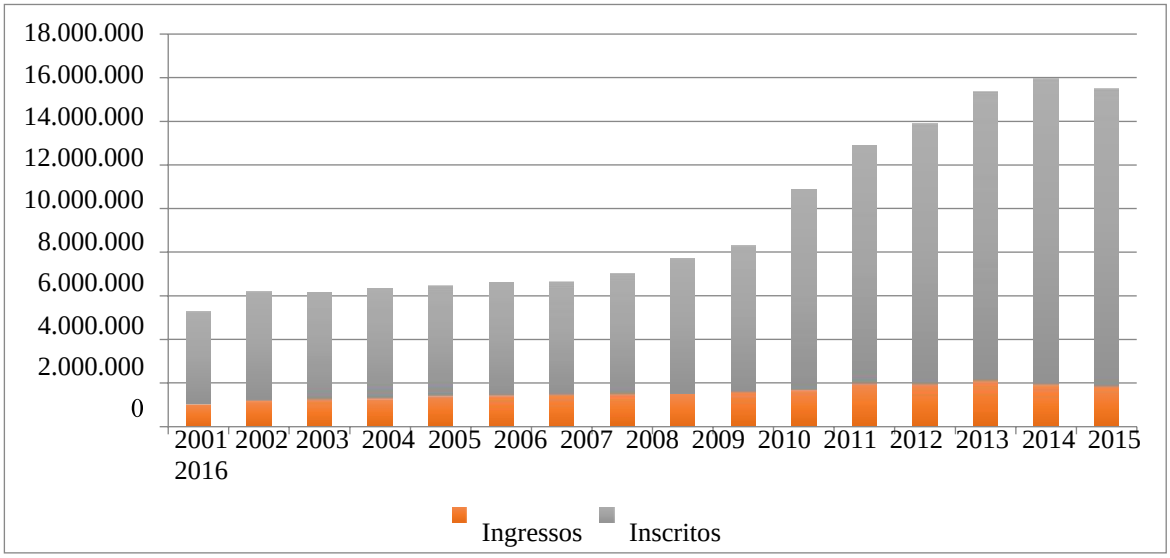


Fonte: INEP (2023).

Finalmente, a Figura 4 mostra a evolução do número de candidatos que efetivamente ingressaram no ensino superior durante os anos de 2001 a 2016. Dentre os mais de quatro milhões de inscritos em 2001, apenas 1.036.690 (24%) realmente ingressaram nas instituições de ensino. Isso significou que 73% das vagas ofertadas foram preenchidas neste ano. A diferença entre o número de vagas e o número de ingressantes ficou ainda mais explícita nos anos de 2015 e 2016.

Neste período, verificou-se que dentre os mais de treze milhões de inscritos, apenas 1.800.000 (13%) ingressaram nas universidades, aproximadamente. De outra perspectiva,cerca de 50% das vagas disponibilizadas foram preenchidas nestes dois anos. Entretanto,é preciso enfatizar que as vagas fornecidas pelo ensino público foram preenchidas em quase sua totalidade em todos os anos da amostra analisada, enquanto o ensino privado não conseguiu preencher 1/3 das vagas ofertadas. Tais números indicam que, apesar da oferta e da demanda estarem crescendo gradualmente, o ensino superior brasileiro é marcado por sérias distorções. Conforme o observado, o país apresentou 13.635.752 de inscritos para 3.937.129 de vagas disponíveis no ano de 2016. Contudo, apenas 1.858.106 candidatos efetivamente ingressaram no ensino superior, o que corresponde a 47,19% das vagas preenchidas no cenário de 2016.

Figura 4 – Evolução no número de ingressos e inscritos (2001-2016).



Fonte: INEP (2023).

Mediante os dados apresentados, concluiu-se que entre os anos de 2001 e 2016, ocorreu um aumento considerável do número de instituições, vagas e cursos. Porém, ao mesmo tempo em que o número de inscritos cresceu gradativamente até 2010 e mais acentuadamente a partir de 2011, o número de ingressos esteve longe de crescer na mesma proporção.

Outra evidência importante foi que a concorrência por vagas nas instituições públicas de ensino cresceu vertiginosamente a partir de 2009. Mais especificamente, o preenchimento destas esteve sempre acima dos 90% entre os anos de 2001 e 2016. Por outro lado, as instituições privadas que foram detentoras de mais de 92% das vagas ofertadas no mesmo período, mantiveram o mesmo nível de concorrência ao longo do período analisado, mas com baixíssimo preenchimento das vagas ofertadas.

Tais números indicam que, apesar do crescimento da oferta de vagas, essencialmente no ensino público, tal progresso não é suficiente para suprir o nível de demanda para a categoria em específico. Isso ocorreu, ao mesmo tempo em que a demanda por ensino privado também se manteve maior que a oferta. Contudo, na esfera privada a categoria conseguiu suprir o crescimento da demanda de vagas, de tal maneira a manter o nível de concorrência em termos agregados. Mas diferentemente, no que diz respeito ao preenchimento de vagas (número de inscritos), a rede privada não atingiu um número representativo em termos sistêmicos se comparada ao caso do ensino público.

Sendo assim, o número de vagas ociosas no ensino superior privado do Brasil ficou em torno de 80%, o que poderia sugerir que o interesse dos brasileiros no ensino privado ou até mesmo o nível de renda destes para adentrar nesta rede de ensino não são condizentes com o

número de vagas ofertadas no país.

2.3 A educação superior sul-mato-grossense: bases Legais e aspectos históricos

Segundo a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP), o Estado de Mato Grosso do Sul com cerca de 2,8 milhões de habitantes é um dos poucos Estados que possui mais instituições a distância (EAD) do que presencial, 35 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos presenciais e 69 (EAD).

Esses números são significativos e expressam a expansão do Ensino a distância, com o decorrer dos anos ocorreu uma variação na quantidade de matriculas realizadas a cada ano, a qualidade do ensino a distância esta interligada ao projeto pedagógico e adisciplina do acadêmico. (ARAÚJO, 2015, p.03).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta de trabalho, foram empregadas as estatísticas do Censo da Educação Superior de 2021 que são fornecidas pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O Inep tem por objetivo subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Para isso, promove a disseminação de dados sobre a qualidade da educação básica e superior (INEP, 2023).

O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep e pode ser considerado um dos principais instrumentos de pesquisa sobre as instituições brasileiras de educação superior (IES). De acordo com o Inep (2023), os microdados do censo permite "obter um amplo panorama da educação brasileira e, como importante ferramenta de transparência, é indubitavelmente um rico acervo sobre a educação superior do nosso país e uma fonte segura e eficaz de obtenção de dados, acessíveis aos pesquisadores, estudantes, gestores e sociedade em geral". O formato dos microdados traz dois arquivos de dados, contendo o cadastro das Instituições de Ensino Superior (IES) e o cadastro dos cursos de graduação e sequenciais de formação específica. Ambos fornecem uma série de tabulações que permitem rapidamente obter o dado ou a variável de interesse.

É importante destacar que os dados são levantados a partir dos questionários aplicados às Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC. Desde

janeiro de 2007, o e-MEC é a ferramenta empregada pelo Ministério da Educação (MEC) com o propósito de facilitar a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação das instituições de educação superior. Por meio deste sistema, as instituições de educação superior podem fazer o credenciamento e o recredenciamento via internet, além de providenciar a abertura dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos (MEC, 2023).

O Quadro 1 fornece as variáveis de identificação das unidades de análise do Censo da Educação Superior da edição 2021. Por meio dessas variáveis é possível verificar o nível de desagregação em que se pode apresentar os resultados. De forma mais detalhada, as informações podem ser organizadas por região, unidade federativa, município, instituição de ensino, curso e área geral do curso.

Quadro 1 – Variáveis de identificação das unidades de análise.

Descrição da Variável
Nome da região geográfica da sede administrativa ou reitoria da IES.
Nome da Unidade da Federação da sede administrativa ou reitoria da IES.
Nome do Município da sede administrativa ou reitoria da IES.
Nome da mantenedora da IES.
Nome da IES.
Nome do Curso.
Nome da área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco.

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Utilizando esses filtros, formatou-se uma base de dados para a análise do setor de educação superior presencial do Mato Grosso do Sul. Com a intenção de retratar e compreender as diferentes características/dimensões/componentes deste setor, as variáveis selecionadas para a análise estatística foram organizadas em quatro diferentes eixos temáticos: características da rede de instituições, a estrutura de oferta de cursos, medidas de fluxo educacional e o perfil dos docentes.

O Quadro 2 resume as variáveis relacionadas as características da rede de instituições. Por meio dessas variáveis, pode-se coletar informações de todas as Universidades, Centro Universitários, Faculdades, Institutos Federais de educação e Centros Federais do estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com o município de oferta. Além da possibilidade de analisar a distribuição geográfica das unidades de ensino superior, será possível considerar a distribuição estatística das IES de acordo com a organização acadêmica que determina uma classificação

considerando a competência e a responsabilidade dessas instituições: universidade, centro universtitário, faculdade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Por fim, pode-se considerar a estatística descritiva das IES de acordo com a categoria administrativa que refere-se à gestão administrativa da instituição entre pública e privada.

Quadro 2 – Variáveis associadas as características da rede de instituições.

Descrição da Variável
Número de IES por Município da sede administrativa ou reitoria.
Número de IES por tipo de Organização Acadêmica.
Número de IES por tipo de Categoria Administrativa.

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Por meio das variáveis apresentadas no Quadro 3, foi possível identificar e analisar a estrutura de oferta de cursos de graduação presenciais no estado, de acordo com a área geral de classificação da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). É importante mencionar que essa classificação de áreas utiliza códigos compostos por três dígitos inseridos em uma estrutura hierárquica para classificar as áreas de formação, sendo: um dígito para as áreas gerais (grandes áreas), um segundo dígito para as áreas específicas (áreas) e outro para as áreas detalhadas (subáreas). Portanto, esta estrutura é composta por 11 áreas gerais, 25 áreas específicas e 90 áreas detalhadas. Nesta pesquisa utilizou-se o critério de classficação para grandes áreas.

A demais, pode-se levar em consideração na estatística descritiva dos cursos as seguintes características: a) município de oferta do curso; b) curso por tipo de organização acadêmica; c) curso por tipo de grau acadêmico conferido ao aluno (bacharelado, licenciatura, tecnológico, e bacharelado e licenciatura); d) a modalidade de ensino do curso entre presencial ou a distância; e e) cursos por área geral de classificação.

Quadro 3 – Variáveis associadas a estrutura de oferta de cursos.

Descrição da Variável
Número de cursos por modalidade de ensino.
Número de cursos por município de oferta.
Número de cursos por tipo de organização acadêmica da IES.
Número de cursos por categoria administrativa da IES.
Número de Cursos por tipo de grau acadêmico.
Número de cursos classificados por área geral

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Por sua vez, o Quadro 4 fornece as variáveis empregadas para investigar algumas medidas de fluxo acadêmico nos cursos de graduação presencial. No geral, foram escolhidas três medidas para analisar a entrada e a saída de acadêmicos nos cursos: número de vagas ofertadas, número de ingressantes e concluintes no ano de 2021. Dado o grande quantitativo de cursos em suas respectivas áreas, e as disparidades em termos de fluxo acadêmico entre estes, para facilitar a análise foram criadas faixas de valores para cada uma dessas três medidas.

A ideia consiste em identificar padrões na distribuição do número de cursos em suas respectivas áreas, de acordo com intervalores de valores pré-determinados para o quantitativo de vagas, ingressantes e concluintes. Por exemplo, o Quadro 4 mostra que para a variável que compreende o número de vagas, foram criadas nove faixas de valores. Deste modo, foi possível analisar o quantitativo de cursos que poderia ser enquadrado em cada um destes intervalos de valores.

Quadro 4 – Variáveis associadas as medidas de fluxo acadêmico.

Descrição da Variável	Número de faixas
Quantidade de cursos por faixa do número de vaga ofertadas - por área geral.	a) zero vagas; b) 1 a 40; c) 41 a 50; d) 51 a 60; e) 61 a 70; f) 71 a 80; g) 81 a 90; h) 91 a 100; e i) 101 ou mais.
Quantidade de cursos por faixas de ingressantes - por área geral.	a) zero ingressantes; b) 1 a 10; c) 11 a 20; d) 21 a 30; e) 31 a 40; f) 41 a 50; g) 51 a 60; h) 61 a 70; i) 71 a 100; e j) 100 ou mais.
Quantidade de cursos por faixas de concluintes - por área geral.	a) zero concluintes; b) 1 a 5; c) 6 a 10; d) 11 a 15; e) 16 a 20; f) 21 a 25; g) 26 a 30; h) 31 a 40;

	i) 41 a 45; j) 46 a 50; e k) 51 ou mais.

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Finalmente, o Quadro 5 fornece a medidas para descrever o perfil geral dos docentes envolvidos com o ensino superior presencial. Nesta pesquisa, foram analisadas a distribuição do número de docentes de acordo com a IES, gênero (masculino ou feminino) e nível de titulação (doutorado, mestrado, graduado, especialização e sem graduação).

Quadro 5 – Variáveis associadas ao perfil dos docentes.

Descrição da Variável
Quantidade total de docentes em exercício por IES.
Quantidade de docentes em exercício do sexo feminino por IES.
Quantidade de docentes em exercício do sexo masculino por IES.
Quantidade de docentes em exercício sem curso de graduação por IES
Quantidade de docentes em exercício com curso de graduação por IES.
Quantidade de docentes em exercício com especialização por IES.
Quantidade de docentes em exercício com mestrado por IES.
Quantidade de docentes em exercício com doutorado por IES.

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

A análise da estatística descritiva compreenderá a ilustração dos resultados levantados pelo censo por meio de tabelas. A intenção é explorar de forma detalhada não apenas os valores registrados para cada variável, mas principalmente, as estatísticas do cruzamento de algumas das medidas escolhidas e a proporção em relação ao total destas. Deste modo, espera-se construir um arcabouço estatístico básico e útil para a análise e compreensão do ensino superior presencial do Mato Grosso do Sul.

4. A EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL SUL- MATO-GROSSENSE: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

4.1 Descrição das características da rede de instituições

Para descrever estatisticamente as características da rede de instituições de ensino superior presencial no estado de Mato Grosso do Sul, serão consideradas as informações disponíveis para as 35 instituições registradas no Quadro 6 do Anexo.

Por meio da Tabela 1, verificou-se que o estado possui 79 municípios, mas apenas

15,18% destes apresentaram alguma sede administrativa ou reitoria. Além disso, observou-se que 37,14% (13) das instituições descritas no Quadro 1A estão sediadas no município de Campo Grande. Outros polos acadêmicos são Dourados (14,29%), Nova Andradina (11,43%) e Ponta Porã (11,43%). A Tabela 1 também mostra que outros sete municípios possuem apenas uma instituição sediada em seus domínios.

Tabela 1 – Número de IES por Município da sede administrativa ou reitoria.

Município	**Freq.**	**%**
Caarapó	1	2,86
Campo Grande	13	37,14
Cassilândia	1	2,86
Corumbá	2	5,71
Costa Rica	1	2,86
Dourados	5	14,29
Fátima do Sul	1	2,86
Mundo Novo	1	2,86
Nova Andradina	4	11,43
Paranaíba	1	2,86
Ponta Porã	4	11,43
Três Lagoas	1	2,86
Total	35	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

A Tabela 2 fornece a frequência de osbervações e o percentual das instituições de acordo com a Organização Acadêmica que classifica as IES quanto à competência e responsabilidade. Nota-se que a maior parte das instituições são Faculdades (74,29%). Em relação as outras 9 instituições, 5 (14,29%) são Universidades e 3 (8,57%) são Centros Universitários. O detalhe é que no estado existe apenas um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia que oferta ensino superior presencial.

Tabela 2 – Número de IES por tipo de Organização Acadêmica.

Organização Acadêmica	**Freq.**	**%**
Universidade	5	14,29
Centro Universitário	3	8,57
Faculdade	26	74,29
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	1	2,86
Total	35	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Por sua vez, a Tabela 3 fornece as estatísticas sobre a frequência e o percentual de instituições classificadas por tipo de Categoria Administrativa que refere-se à gestão administrativa da instituição. De acordo com as estatísticas levantadas, um pouco mais da metade das IES são privadas e sem fins lucrativos (51,43%). Outra parcela signficativa foi ocupada pelas instituições privadas com fins lucrativos (37,14%). No que diz respeito a rede pública de ensino superior, apenas três instituições (8,57%) pertencem a categoria pública federal, enquanto apenas uma (2,86%) é uma instituição pública estadual.

Tabela 3 – Número de IES por tipo de Categoria Administrativa.

Categoria Administrativa	Freq.	%
Pública Federal	3	8,57
Pública Estadual	1	2,86
Privada com fins lucrativos	13	37,14
Privada sem fins lucrativos	18	51,43
Total	35	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

4.2 Descrição da estrutura de oferta de cursos

Apesar de o presente trabalho propor a análise do mercado de ensino superior presencial, um primeiro aspecto a ser considerado na análise da oferta de cursos está associado às estatísticas sobre a modalidade de ensino. De acordo com a Tabela 4, constatou-se que em 2021 foram registrados no total 9.152 cursos no estado. Dentre estes, a maior parte (94,37%) foram oferecidos na modalidade a distância. Portanto, contata-se que 35 IES ofereceram 515 cursos de ensino presencial, correspondendo a apenas 5,63% do total.

Tabela 4 – Número de cursos por modalidade de ensino.

Modalidade	Freq.	%
Presencial	515	5,63
A distância	8.637	94,37
Total	9.152	100

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

De acordo com a Tabela 5, a capital do estado foi o município que concentrou a maior fatia de cursos ofertados no estado. No total, Campo Grande ofereceu 223 cursos, correspondendo a 43% da oferta total, aproximadamente. As estatísticas mostram que Dourados pode ser considerado o segundo maior polo acadêmico do estado ao oferecer 105 cursos,

representando cerca de 20% da oferta total. Outro município com participação significativa na oferta de ensino superior foi o município de Três Lagoas com 49 cursos.

Tabela 5 – Número de cursos por município de oferta.

Município	Freq.	%
Amambai	2	0,39
Aquidauana	18	3,50
Caarapó	3	0,58
Campo Grande	223	43,30
Cassilândia	10	1,94
Chapadão do Sul	3	0,58
Corumbá	19	3,69
Costa Rica	1	0,19
Coxim	11	2,14
Dourados	105	20,39
Fátima do Sul	3	0,58
Glória de Dourados	1	0,19
Ivinhema	2	0,39
Jardim	4	0,78
Maracaju	2	0,39
Mundo Novo	5	0,97
Naviraí	9	1,75
Nova Andradina	16	3,11
Paranaíba	10	1,94
Ponta Porã	19	3,69
Três Lagoas	49	9,51
Total	515	100,0

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Já as estatísticas registradas na Tabela 6 fornecem o número e o percentual de cursos por organização acadêmica. Deste modo, verificou-se que mais da metade da oferta no estado (57,28%), foi compreendida por universidades, correspondendo ao número de 295 cursos. Ademais, outra fatia considerável da estrutura de oferta (25,83%) foi definida pelas faculdades, organização acadêmica que abrangeu 133 cursos oferecidos no ano de 2021. Um detalhe que chamou a atenção esteve relacionado a evidência de que 27 cursos (5,24%) foram oferecidos pela única unidade do Instituto Federal de Educação que oferece vagas de ensino superior presencial no estado.

Tabela 6 – Número de cursos por tipo de organização acadêmica da IES.

Organização Acadêmica	Freq.	%
Universidade	295	57,28
Centro Universitário	60	11,65
Faculdade	133	25,83
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	27	5,24
Total	515	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Por sua vez, a Tabela 7 fornece o número de cursos por categoria administrativa da IES. No geral, a estrutura de oferta de ensino superior em termos de número de cursos, esteve bem dividida entre as instituições públicas e privadas. Nota-se que as instituições privadas compreenderam 50,87% do total de cursos. Em outras palavras, a soma conjunta de cursos ofertados pelas instituições privada com fins lucrativos e sem fins lucrativos foi de 262. Por outro lado, as instituições públicas federais e estaduais compreenderam 253 cursos, o que significou cerca de (49,12%) do total de cursos.

Tabela 7 – Número de cursos por categoria administrativa da IES.

IES	Freq.	%
Pública Federal	195	37,86
Pública Estadual	58	11,26
Privada com fins lucrativos	123	23,88
Privada sem fins lucrativos	139	26,99
Total	515	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Em se tratando das informações a respeito do número de cursos por tipo de grau acadêmico, a Tabela 8 indicou que o bacharelado foi o grau acadêmico que compreendeu mais da metade dos cursos registrados (63%). Já a licenciatura, representou 25% da amostra de cursos, aproximadamente. Não obstatente, foram oferecidos 63 cursos de formação tecnóloga, o que correspondeu a 12,35% da oferta total.

Tabela 8 – Número de Cursos por tipo de grau acadêmico.

Grau acadêmico	Freq.	%
Bacharelado	318	62,35
Licenciatura	129	25,29
Tecnológico	63	12,35
Total	510	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Finalmente, a Tabela 9 do Anexo organizou as estatísticas sobre o número de cursos classificados por área geral. Mais especificamente, a tabela fornece informações sobre o quantitativo de cada curso em relação ao total ofertado, bem como o quantivo de curso por cada área em relação a oferta total. No geral, essa tabela permite a identificação e a análise do perfil de oferta dos cursos presenciais no estado de Mato Grosso do Sul.

A Tabela 9 indica que a área com o maior número de cursos ofertados em 2021 foi Educação com 129 cursos, o que correspondeu a 25% da amostra total. Nesta área, destacou-se o número de 29 cursos de Pedagogia que esteve relacionado ao percentual de 5,63% da amostra total. Outros cursos que merecem destaque na área de Educação foram Matemáticos e Educação Física, que conjuntamente representaram uma participação de 4,66%, sendo que cada um apresentou 12 cursos.

Outras áreas com grande participação em termos de cursos ofertados foram Negócios, administração e direito com 85 cursos (16,50%) e Saúde e bem-estar com 80 cursos (15,53%). No que diz respeito a primeira, o Direito foi aquele com maior proeminência em termos de oferta (4,47%) com 23 cursos, seguido pelas Ciências Contábeis (4,08%) com 21 cursos. Em se tratando da área de Saúde e bem-estar, verificou-se a relevância da Enfermagem com 16 cursos, o que significou uma participação de 3,11% na amostra total. Na área de Saúde e bem-estar, também aparece com destaque a Educação Física com 12 cursos, garantindo uma parcela de 2,33% da amostra analisada.

A área com a menor número de cursos ofertados foi Programas básicos, com cinco cursos no total, quais sejam: ABI – Artes Cênicas, ABI, Ciências Sociais, ABI – Geografia, ABI – História e ABI – Letras. Os cursos de Área Básica de Ingresso (ABI) – refere-se à situação em que uma única “entrada” no curso possibilitará ao estudante, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (denominado de “ciclo básico” por algumas instituições de educação superior) a escolha de uma entre duas ou mais formações acadêmicas.

4.3 Descrição das medidas de fluxo acadêmico

A Tabela 10 fornece a quantidade de cursos por faixa do número de vaga ofertadas, considerando também a área geral do curso. Observa-se também o percentual do número de cursos numa determinada faixa em relação ao total de cursos registrados no ano de 2021. Para facilitar a apresentação da estatística descritiva, foram criadas nove faixas de vagas: zero vagas, 1 a 40, 41 a 50, 51 a 60, 61 a 70, 71 a 80, 81 a 90, 91 a 100 e 101 ou mais.

De acordo com as estatísticas, observa-se que 41 cursos não apresentaram vagas ofertadas. É importante mencionar que este quantitativo correspondeu a 7,96% do total. Dentre os cursos que não ofertaram vagas, a área de Educação foi aquela com o maior número de cursos (7) sem oferta de vagas. A título de um segundo exemplo, a área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) apresentou seis cursos sem oferta de vagas.

O interessante a notar foi a evidência que um maior número de cursos da amostra analisada foi classificado no maior intervalo de oferta de vagas. Contatou-se que 159 cursos, ou seja, 30,87% do total, ofeceram 101 vagas ou mais. Nessa faixa de oferta de vagas, verificou-se que a área de Negócios, Administração e Direito foi aquela que apresentou o maior número de observações nessa faixa de vagas (39). Em se tratando ainda da oferta de vagas, observa-se uma grande concentração de cursos nas faixas de 71 a 80 e 81 a 90 vagas. De acordo com as estatísticas, 54 cursos (10,49% do total) se enquadraram no primeiro intervalo, enquanto 50 cursos (9,71% do total) foram classificados na segunda faixa de número de vagas.

Por sua vez, a Tabela 11 registrou a quantidade de cursos por faixas de ingressos, admitindo também a área geral de classificação destes. Nesse ensejo, para facilitar a compreensão dos resultados, foram criadas 10 faixas para captar o número de ingressantes por curso, quais sejam: zero ingressantes, 1 a 10, 11 a 20, 21 a 30, 31 a 40, 41 a 50, 51 a 60, 61 a 70, 71 a 100 e 100 ou mais. Um resultado que chamou a atenção foi que 103 cursos (20% da amostra analisada) não apresentaram ingressantes. Dentre os cursos que não tiveram alunos ingressantes, 28 cursos pertenciam a área de Educação.

Constatou-se também que a faixa de ingressantes que apresentou o maior número de cursos esteve ao associada ao intervalo de 21 a 30 ingressantes. Cerca de 13,98% da amostra (72 cursos) apresentaram um número de ingressantes que se enquadrou nessa faixa. Ou detalhe foi que 39 cursos (7,57% do total) se classificaram na faixa de valores para o maior número de ingressantes (101 ou mais). Dentre estes cursos, 12 pertenciam a área de Negócios, Administração e Direito, enquanto outros 12 estiverem associados a área de Saúde e bem-estar.

Finalmente, a Tabela 12 fornece a quantidade de cursos por faixas de concluintes, incluindo a classificação de cursos por área geral. Com o intuito de facilitar a absorção dos resultados, foram organizadas 12 faixas para o número de discentes concluintes: zero concluintes, 1 a 5, 6 a 10, 11 a 15, 16 a 20, 21 a 25, 26 a 30, 31 a 40, 41 a 45, 46 a 50 e 51 ou mais.

De acordo com os resultados alcançados, 70 cursos (13,59% do total) não produziram concluintes. Não obstante, a área com o maior número de cursos sem concluintes foi Engenharia, produção e construção (15 cursos). É importante enfatizar que 142 cursos (27,58%

do total) introduziram no mercado de trabalho um número de concluintes que variou de 1 a 10. A faixa de 6 a 10 concluintes foi aquela que registrou o enquadramento de maior número de cursos (83).

Cabe destacar que 48 cursos (9,32% da amostra total) se enquadraram na faixa de maior número de concluintes (51 ou mais). Mais precisamente, as áreas de Negócios, Administração e Direito, e Saúde e bem-estar apresentaram cada uma 15 cursos que registram um contingente de concluintes neste intervalo.

4.4 Descrição do perfil dos docentes

A Tabela 13 fornece a quantidade total de docentes em exercício por IES, gênero e grau de formação acadêmica. Pode-se perceber que cada estatística de valor absoluto, foi calculado também o percentual em relação a amostra total. De acordo com as informações obtidas o setor de educação superior presencial sul-mato-grossense apresentou 5662 docentes registrados no ano de 2021, sendo que a participação de acordo com o gênero foi consideravelmente equilibrada. Averiguou-que que o número de docentes homens foi de 2873 (50,74% do total), enquanto o quantitativo de docentes mulheres (2789) correspondeu a 49,25% da amostra total, aproximadamente.

Os resultados apresentados, também demonstraram que três instituições compreenderam a maior parcela de docentes registrados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1650), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (695) e Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (656). Juntas, elas absorvem mais da metade (53%) dos docentes registrados no sistema de educação superior presencial do Mato Grosso do Sul.

A considerar as estatísticas por grau de formação acadêmica, verificou-se que o número de docentes com doutorado ocupou uma posição predominante no setor. Aproximadamente, 55,30% (3131) dos docentes possui a titulação de doutorado, enquanto 31,42% (1779) eram mestres.

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho, procurou-se desenvolver uma pesquisa que procura construir um panorama atual e estatístico da educação superior presencial sul-mato-grossense a partir de informações fornecidas pelo Censo da Educação Superior 2021.

Dentre os fatores que motivaram a pesquisa, pode-se destacar: a) complexidade e a multiplicidade dos elementos que podem determinar a decisão de ingresso no ensino superior, bem como dos processos que permeiam a gestão do ensino e que resultam na oferta de vagas de um determinado curso; b) a elaboração de uma estrutura técnica para uma análise preliminar de mercado de ensino superior presencial; e c) a construção de um arcabouço teórico e estatístico que possam inspirar e subsidiar a gestão estratégica da educação superior sul-mato-grossense.

Com a intenção de descrever os principais elementos e enfatizar as principais características do setor mercado de ensino superior presencial analisado, as informações estatísticas empregadas foram classificadas em quatro grandes categorias: : i) características da rede de instituições; ii) estrutura de oferta de cursos; iii) medidas de fluxo educacional; e iv) perfil dos docentes.

Por meio dessa abordagem metodológica e a possibilidade de cruzamento das informações estatísticas disponíveis, percebeu-se inúmeras alternativas de se examinar as relações entre as variáveis escolhidas. Todavia é importante enfatizar que considerando os limites desta pesquisa, a estratégica metodológica adotada procurou fornecer uma estrutura estatística que possibilite uma análise preliminar e sistêmica do ensino superior sul-matogrossense, fornecendo deste modo, resultados de natureza mais geral. Tendo isso em vista, identificou-se as seguintes características gerais do mercado de ensino superior presencial do Mato Grosso do Sul, dentre outras:

- O setor de educação superior presencial é definido por 35 instituições;
- Apenas 15,18% dos municípios sul-mato-grossenses apresentaram alguma sede administrativa ou reitoria, com alta concentração de instituições na capital (37,14%);
- Outros polos acadêmicos são Dourados, Nova Andradina e Ponta Porã;
- A maior parte das instituições são Faculdades (74,29%) e privadas (88,57%);
- No ano de 2021 foram registrados 9.152 cursos, mas apenas 5,63% (515) foram da modalidade presencial;
- Em termos de números de cursos registrados, os polos acadêmicos do estado

foram Campo Grande (223), Dourados (105) e Três Lagoas (49);

- Mais da metade da oferta de cursos no estado (57,28%) foi compreendida por universidades;
- Em termos estatísticos, a estrutura de oferta de ensino superior em termos de número de cursos, esteve bem equilibrada entre as instituições públicas (49,12%) e privadas (50,87%);
- O bacharelado foi o grau acadêmico que compreendeu mais da metade dos cursos registrados (63%);
- A área com o maior número de cursos ofertados em 2021 foi Educação com 129 cursos, o que correspondeu a 25% da amostra total;
- Negócios, administração e direito com 85 cursos e Saúde e bem-estar com 80 cursos foram outras áreas com grande registro de oferta potencial;
- Contatou-se que 159 cursos, ou seja, 30,87% do total, ofereçam mais de 101 no ano de 2021, com destaque para os cursos da área de Negócios, Administração e Direito;
- Um grande quantitativo de cursos (20% da amostra analisada) não apresentaram ingressantes;
- A faixa de ingressantes que apresentou o maior número de cursos (13,98% da amostra) esteve associada ao intervalo de 21 a 30 ingressantes;
- 70 cursos (13,59% do total) não produziram concluintes, sendo que 142 cursos (27,58% do total) introduziram no mercado de trabalho um número de concluintes que variou de 1 a 10;
- A faixa de 6 a 10 concluintes foi aquela que registrou o enquadramento de maior número de cursos (83);
- As universidades públicas absorvem mais da metade (53%) dos docentes registrados no sistema de educação superior do estado;
- 55,30% (3131) dos docentes possui a titulação de doutorado.

Com a realização dessa pesquisa, por meio do emprego de informações associadas ao ano de 2021, foi possível levantar um conjunto de parâmetros estatísticos que permitem inspirar a discussão do tema, sob condições de normalidade de funcionamento do mercado de ensino superior. Assim, este trabalho pode ser considerado uma ferramenta importante de consulta para a tomada de decisão que determina os rumos da educação superior presencial no estado de Mato Grosso do Sul.

Ademais, a proposta de estudo aqui desenvolvida pode ser definida como um primeiro

passo para se compreender os principais componentes do processo de formação de capital humano com bases em processos formais de educação superior oferecidos pelas instituições do estado de Mato Grosso do Sul. Por fim, os resultados obtidos abrem a perspectiva para pesquisas futuras, que possam investigar de maneira mais detalhada a relação entre as variáveis empregadas, por meio de um maior cruzamento das variáveis disponíveis.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A; FERREIRA, F.H.G; FRANCO, C. **Qualidade e equidade na educaçãofundamental brasileira.** Rio de Janeiro: Maio, 2002. Disponível em: <http://www.dbd.pucrio.br/depto_economia/td455.pdf> Acesso em: 05 fev. 2023.

FELÍCIO, F. de; FERNANDES, R. **O efeito da qualidade da escola sobre o desempenho escolar: Uma avaliação do ensino fundamental no estado de São Paulo.**Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia, 2005.

HANUSHEK, Eric A.; WOESSMANN, Ludger. The role of school improvement in economic development. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge (USA), Working Paper n. 12832, p. 1-94, jan. 2007.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. : **Dispõe sobre a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul** <https://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/indica%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-58.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Sinopse da Educação Superior**. Disponível em: < https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MANKIW, G.; D. ROMER; D. WEIL. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. **Quarterly Journal of Economics**. v. 107, n. 429, p. 407-438, 1992.

MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003-2014**. In: A democratização e expansão da educação superior no país. 1. [S. l.], 2014. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MENEZES-FILHO, N. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil.** São Paulo: Instituto Futuro Brasil/IBMEC, 2007.

NELSON, R.; PHELPS, E. Investiment in humans, technological diffusion and economicgrowth. **American Economic Review**, Washington, v. 56, n. 2, p. 69-75, mar. 1966.

PEREIRA, M. T; LOPES, J. L. **A importância do capital humano para o crescimento**

econômico. IX EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão,2014.

ROMER, David. **Advanced macroeconomics**. New York, McGraw-Hill**,** 3 ed. 2006.

SCHULTZ, Theodore W. Capital Formation by Education. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 68, n. 6, p. 571-583, Dec. 1960.

SCHULTZ, T.W. Reflections on Investment in Man. Journal of Political Economy, **University of Chicago Press**, v. 70, 1962.

SCHULTZ, T.W. The Value of the Ability to Deal with Disequilibria. **Journal of Economic Literature**, Washington, v. 13, n. 3, p. 827-846, Sep. 1975.

SCHWARTZMAN, Simon. **Oferta e demanda por educação superior no Brasil**. Instituto de Estudos de Política Econômica - Casa das Garças. Trabalho para discussão, jan. 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SOLOW, Robert. A. Contribution to the Theory of Economic Growth. **Quarterly Journal of Economics**, Cambridge, v. 70, n. 1, p. 65-94, Feb. 1956.

ARAÚJO, Carla. **A expansão no Ensino Superior a Distância em Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2012.** Disponível em : < https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VGf4sG4dtcn7VVd57GPBYSz/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 25/09/2023.

FERREIRA JR, Amarilio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**, São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123 p. – (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em : < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5618173/mod_resource/content/1/Ferreira%20Jr.%2C%20AmarilioHist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira_%20UAB-UFSCAR.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

BENFICA, Tiago. **História do ensino superior em Mato Grosso: das iniciativas frustadas à criação de um sistema universitário,** Secretaria de Educação de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil. Disponível em : < https://www.scielo.br/j/rbhe/a/PWG6qWWQ8ZcR7p59FKKTGLL/abstract/?lang=pt#> . Acesso em 25/09/2023

BITTAR, Mariluce; ROCHA, Marcelo Pereira. **Processo de Expansão e Interiorização da Educação Superior Privada em Mato Grosso do Sul**. Disponível em: < http://www.ucdb.br/mestradoeducacao/grupogeppes/fotos/135.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2021**. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

COSTA, Everton; RAUBER, Pedro. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: SURGIMENTO E TENDÊNCIAS ATUAIS DA UNIVERSIDADE NO BRASIL**. Disponível em: < https://www.unigran.br/dourados/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior Brasileira : 1991-2004**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em < https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/educacao_superior_brasileira_1991_2004_para.pdf>. Acesso em 25/09/2023.

BARROS, Nilci de Oliveira; VESPASIANO, Bruno de Souza. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO**. Disponível em < http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/l132UuXNPbHsuJk_2020-6-18-20-40-38.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira. **História da Educação no Brasil** / Josimeire Medeiros Silveira de Melo; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. Disponível em < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

NEVES, Clarissa; MARTINS, Carlos. **Ensino superior no brasil: uma visão abrangente**. Disponível em < https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf> . Acesso em 25/09/2023.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Disponível em: < https://www.portalconservador.com/livros/Otaiza-Oliveira-Romanelli-Historia-da-Educacao-no-Brasil.pdf> . Acesso em 25/09/2023.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990** - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Disponível em: < https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt9108.pdf >. Acesso em 25/09/2023.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajetória do ensino superior brasileiro – Uma busca da origem até a atualidade.** Disponível em : < https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181204 >. Acesso em 25/09/2023

SANTOS, Adilson Pereira; CERQUEIRA, Eustaquio Amazonas. **ENSINO SUPERIOR: Trajetória histórica e políticas recentes**. Disponível em : < https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35836 >. Acesso em 25/09/2023.

OLIVEIRA, Aline Carneiro. **O ensino superior no brasil: uma análise histórica.** Disponível em: < https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1380 >. Acesso em 25/09/2023.

SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO (SEMESP) DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Dados Estados e Regiões – Estado de Mato Grosso do Sul.** Disponível em: < https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/centro-oeste/mato-grosso-do-sul/#:~:text=Com%202%2C8%20milh%C3%B5es%20de,%2C%20cresceu%2030%2C2%25%20em >. Acesso em 25/09/2023.

ANEXO

Quadro 6 – Identificação das Instituições de Ensino Superior (IES) e municípios em que estão localizadas as sedes administrativas ou reitorias.

n.	Nome	Município
1.	Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande
2.	Universidade Anhanguera	Campo Grande
3.	Centro Universitário da Grande Dourados	Dourados
4.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande
5.	Faculdade de Ponta Porã	Ponta Porã
6.	Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande	Campo Grande
7.	Faculdades Integradas de Paranaíba - FIPAR	Paranaíba
8.	Faculdade de Administração de Fátima do Sul	Fátima do Sul
9.	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	Campo Grande
10.	Faculdades Magsul	Ponta Porã
11.	Faculdades Integradas de Ponta Porã	Ponta Porã
12.	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Dourados
13.	Faculdades Integradas de Três Lagoas	Três Lagoas
14.	Faculdade Salesiana de Santa Teresa	Corumbá
15.	Faculdade de Tecnologia de Ponta Porã	Ponta Porã
16.	Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina - FACINAN	Nova Andradina
17.	Faculdade de Pedagogia	Nova Andradina
18.	Faculdade de Educação de Costa Rica	Costa Rica
19.	Faculdade de Administração de Nova Andradina - FANOVA	Nova Andradina
20.	Faculdades Integradas de Cassilândia	Cassilândia
21.	Faculdade de Educação de Nova Andradina	Nova Andradina
22.	Faculdade Mato Grosso do Sul	Campo Grande
23.	Centro Universitário Unigran Capital	Campo Grande
24.	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	Dourados
25.	Faculdade de Tecnologia SENAI Campo Grande	Campo Grande
26.	Faculdade Anhanguera de Dourados	Dourados
27.	Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC	Caarapó
28.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	Campo Grande
29.	Faculdade Unifahe	Mundo Novo
30.	Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	Dourados
31.	Faculdade Novoeste	Campo Grande
32.	Faculdade Prime	Campo Grande
33.	Instituto Avançado De Ensino Superior E Desenvolvimento Humano - INSTED	Campo Grande
34.	Faculdade SENAI de Construção	Campo Grande
35.	Faculdade UNICESUMAR de Corumbá	Corumbá

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Tabela 9 – Número de cursos por Área geral.

Área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco.												
Nome do Curso	**Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária**	**Artes e humanidades**	**Ciências naturais, matemática e estatística**	**Ciências sociais, comunicação e informação**	**Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**	**Educação**	**Engenharia, produção e construção**	**Negócios, administração e direito**	**Programas básicos**	**Saúde e bem-estar**	**Serviços**	**Total**
ABI - Artes Cênicas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19
ABI - Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19
ABI - Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19
ABI - História	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19
ABI - Letras	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,19
Administração	0	0	0	0	0	0	0	28	0	0	0	28
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,44	0,00	0,00	0,00	5,44
Agronomia	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
	2,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52
Alimentos	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Análise e Desenvolvimen.	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	9
	0,00	0,00	0,00	0,00	1,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,75
Arquitetura e Urbanismo	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	10
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,94	0,00	0,00	0,00	0,00	1,94

Artes Cênicas	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Artes Visuais	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Audiovisual	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Automação Industrial	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Biomedicina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	7
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,00	1,36
Biotecnologia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Ciência da Computa.	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78
Ciências Biológicas	0	0	6	0	0	11	0	0	0	0	0	17
	0,00	0,00	1,17	0,00	0,00	2,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,30
Ciências Contábeis	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	21
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,08	0,00	0,00	0,00	4,08
Ciências Econômicas	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3
	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Ciências Sociais	0	0	0	3	0	4	0	0	0	0	0	7
	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36
Computação	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Comunicação Social	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,58
Construção de Edifícios	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Dança	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19

Design	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Design de Interiores	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Design de Moda	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Direito	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	23
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,47	0,00	0,00	0,00	4,47
Educação do Campo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Educação do Campo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Educação Física	0	0	0	0	0	12	0	0	0	12	0	24
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33	0,00	0,00	0,00	2,33	0,00	4,66
Eletrotécnica Industrial	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	16
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,11	0,00	3,11
Engenharia Agrícola	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Engenharia Ambiental	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Engenharia Ambiental	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78
Engenharia Civil	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	13
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52
Engenharia da Computa.	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Engenharia de Alimenta.	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3

	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Engenharia de Aqui.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Engenharia de Com.	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0	6
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17
Engenharia de Cont.	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Engenharia de Energia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Engenharia de Pesca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Engenharia de Produção	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00	0,00	1,55
Engenharia De Soft.	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Engenharia Elétrica	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	7
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36
Engenharia Florestal	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Engenharia Física	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Engenharia Mecânica	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97
Engenharia Química	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Estética e Cosmética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	1,36
Farmácia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,55	0,00	1,55
Filosofia	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3

	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58
Fisioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	11
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,14	0,00	2,14
Física	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	4
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78
Gastronomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,78
Geografia	0	0	0	5	0	6	0	0	0	0	0	11
	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,14
Gestão Ambiental	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97
Gestão da Tecnologia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Gestão de Recursos	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,39
Gestão do Agronegócio	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Gestão Financeira	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,19
História	0	1	0	0	0	10	0	0	0	0	0	11
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	1,94	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,14
Jogos Digitais	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Jornalismo	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	5
	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97
Letras	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Letras - Língua Por.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Letras - Português	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2

	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Letras - Português	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	6
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17
Letras - Português	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	11
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,14
Letras – Português.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Licenciatura Interc.	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Logística	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,00	0,00	0,58
Manutenção Industrial	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Matemática	0	0	1	0	0	12	0	0	0	0	0	13
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	2,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52
Medicina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	0,00	1,17
Medicina Veterinária	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
	1,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17
Música	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Nutrição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	10
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,94	0,00	1,94
Odontologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,00	0,78
Pedagogia	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	29
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,63
Processos Gerenciais	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,39
Processos Metalúrgicos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Produção Agrícola	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Produção De Grãos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Produção Multimídia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Produção Sucroalcoleiro	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Psicologia	0	0	0	13	0	1	0	0	0	0	0	14
	0,00	0,00	0,00	2,52	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,72
Publicidade e Propaganda	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,39
Química	0	0	1	0	0	5	0	0	0	0	0	6
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17
Química Industrial	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Química Tecnológica	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Radiologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,00	0,78
Redes de Computadores	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Relações Internacionais	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39
Saneamento Ambiental	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Segurança no Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,19

Serviço Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,39
Sistemas de Informação	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	7
	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36
Sistemas para Internet	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78
Teatro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Teologia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19
Turismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78	0,78
Zootecnia	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,78
Total	31	13	12	31	34	129	79	85	5	80	16	515
	6,02	2,52	2,33	6,02	6,60	25,0	15,34	16,50	0,97	15,53	3,11	100,0

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Tabela 10 – Quantidade de cursos por faixa do número de vaga ofertadas - total por área geral.

Área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco.												
Faixa de quantidade de vagas	**Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária**	**Artes e humanidades**	**Ciências naturais, matemática e estatística**	**Ciências sociais, comunicação e informação**	**Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação**	**Educação**	**Engenharia, produção e construção**	**Negócios, administração e direito**	**Programas básicos**	**Saúde e bem-estar**	**Serviços**	**Total**
0	0	4	2	2	6	17	5	1	0	2	2	41
	0,00	0,78	0,39	0,39	1,17	3,30	0,97	0,19	0,00	0,39	0,39	7,96
1 a 40	0	3	6	4	0	17	5	6	0	8	0	49
	0,00	0,58	1,17	0,78	0,00	3,30	0,97	1,17	0,00	1,55	0,00	9,51
41 a 50	4	0	1	2	2	10	8	7	0	9	2	45
	0,78	0,00	0,19	0,39	0,39	1,94	1,55	1,36	0,00	1,75	0,39	8,74
51 a 60	7	1	0	3	2	8	10	7	1	4	1	44
	1,36	0,19	0,00	0,58	0,39	1,55	1,94	1,36	0,19	0,78	0,19	8,54
61 a 70	2	2	2	2	8	14	10	5	3	5	1	54
	0,39	0,39	0,39	0,39	1,55	2,72	1,94	0,97	0,58	0,97	0,19	10,49
71 a 80	3	1	1	4	3	16	3	12	1	3	3	50
	0,58	0,19	0,19	0,78	0,58	3,11	0,58	2,33	0,19	0,58	0,58	9,71
81 a 90	1	0	0	2	1	16	7	5	0	3	0	35
	0,19	0,00	0,00	0,39	0,19	3,11	1,36	0,97	0,00	0,58	0,00	6,80
91 a 100	2	1	0	1	5	7	8	3	0	9	2	38
	0,39	0,19	0,00	0,19	0,97	1,36	1,55	0,58	0,00	1,75	0,39	7,38
101 ou +	12	1	0	11	7	24	23	39	0	37	5	159
	2,33	0,19	0,00	2,14	1,36	4,66	4,47	7,57	0,00	7,18	0,97	30,87
Total	31	13	12	31	34	129	79	85	5	80	16	515
	6,02	2,52	2,33	6,02	6,60	25,05	15,34	16,50	0,97	15,53	3,11	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Tabela 11 – Quantidade de cursos por faixas de ingressantes - por área geral.

Área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco,												
Faixas de quantidade de ingressos	**Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária**	**Artes e humanidades**	**Ciências naturais, matemática e estatística**	**Ciências sociais, comunicação e Computação**	**Educação**	**Engenharia, produção e construção**	**Negócios, administração e direito**	**Programas básicos**	**Saúde e bem-estar**	**Serviços**	**Total**
0	1	4	3	5	7	28	24	13	0	12	6	103
	0,19	0,78	0,58	0,97	1,36	5,44	4,66	2,52	0,00	2,33	1,17	20,00
1 a 10	1	2	2	3	0	12	6	11	0	10	0	47
	0,19	0,39	0,39	0,58	0,00	2,33	1,17	2,14	0,00	1,94	0,00	9,13
11 a 20	3	1	1	3	1	16	7	4	1	4	0	41
	0,58	0,19	0,19	0,58	0,19	3,11	1,36	0,78	0,19	0,78	0,00	7,96
21 a 30	2	3	3	1	4	31	10	10	1	4	3	72
	0,39	0,58	0,58	0,19	0,78	6,02	1,94	1,94	0,19	0,78	0,58	13,98
31 a 40	3	3	1	5	5	14	7	6	1	7	2	54
	0,58	0,58	0,19	0,97	0,97	2,72	1,36	1,17	0,19	1,36	0,39	10,49
41 a 50	8	0	1	2	5	17	11	8	2	9	3	66
	1,55	0,00	0,19	0,39	0,97	3,30	2,14	1,55	0,39	1,75	0,58	12,82
51 a 60	4	0	1	2	4	9	7	14	0	11	0	52
	0,78	0,00	0,19	0,39	0,78	1,75	1,36	2,72	0,00	2,14	0,00	10,10
61 a 70	2	0	0	2	3	0	1	5	0	8	1	22
	0,39	0,00	0,00	0,39	0,58	0,00	0,19	0,97	0,00	1,55	0,19	4,27
71 a 100	1	0	0	2	5	1	4	2	0	3	1	19
	0,19	0,00	0,00	0,39	0,97	0,19	0,78	0,39	0,00	0,58	0,19	3,69
101 ou mais	6	0	0	6	0	1	2	12	0	12	0	39
	1,17	0,00	0,00	1,17	0,00	0,19	0,39	2,33	0,00	2,33	0,00	7,57
Total	31	13	12	31	34	129	79	85	5	80	16	515
	6,02	2,52	2,33	6,02	6,60	25,05	15,34	16,50	0,97	15,53	3,11	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Tabela 12 – Quantidade de cursos por faixas de concluintes - por área geral.

Área geral, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco.												
Fixas de concluintes	**Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária**	**Artes e humanidades**	**Ciências naturais, matemática e estatística**	**Ciências sociais, comunicação e informação**	**Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**	**Educação**	**Engenharia, produção e construção**	**Negócios, administração e direito**	**Programas básicos**	**Saúde e bem-estar**	**Serviços**	**Total**
0	2	4	1	4	6	12	15	9	5	10	2	70
	0,39	0,78	0,19	0,78	1,17	2,33	2,91	1,75	0,97	1,94	0,39	13,59
1 a 5	2	2	1	6	6	13	9	11	0	6	3	59
	0,39	0,39	0,19	1,17	1,17	2,52	1,75	2,14	0,00	1,17	0,58	11,46
6 a 10	1	1	5	3	10	32	17	10	0	3	1	83
	0,19	0,19	0,97	0,58	1,94	6,21	3,30	1,94	0,00	0,58	0,19	16,12
11 a 15	6	1	3	4	6	21	9	12	0	11	4	77
	1,17	0,19	0,58	0,78	1,17	4,08	1,75	2,33	0,00	2,14	0,78	14,95
16 a 20	3	4	0	3	4	17	6	6	0	8	0	51
	0,58	0,78	0,00	0,58	0,78	3,30	1,17	1,17	0,00	1,55	0,00	9,90
21 a 25	3	1	0	2	1	16	4	3	0	3	3	36
	0,58	0,19	0,00	0,39	0,19	3,11	0,78	0,58	0,00	0,58	0,58	6,99
26 a 30	1	0	2	1	1	9	4	6	0	7	1	32
	0,19	0,00	0,39	0,19	0,19	1,75	0,78	1,17	0,00	1,36	0,19	6,21
31 a 35	2	0	0	1	0	1	3	6	0	6	0	19
	0,39	0,00	0,00	0,19	0,00	0,19	0,58	1,17	0,00	1,17	0,00	3,69
36 a 40	1	0	0	2	0	4	1	2	0	3	0	13
	0,19	0,00	0,00	0,39	0,00	0,78	0,19	0,39	0,00	0,58	0,00	2,52
41 a 45	1	0	0	1	0	3	3	3	0	4	0	15
	0,19	0,00	0,00	0,19	0,00	0,58	0,58	0,58	0,00	0,78	0,00	2,91
46 a 50	4	0	0	0	0	0	1	2	0	4	1	12

	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,39	0,00	0,78	0,19	2,33
51 ou +	5	0	0	4	0	1	7	15	0	15	1	48
	0,97	0,00	0,00	0,78	0,00	0,19	1,36	2,91	0,00	2,91	0,19	9,32
Total	31	13	12	31	34	129	79	85	5	80	16	515
	6,02	2,52	2,33	6,02	6,60	25,05	15,34	16,50	0,97	15,53	3,11	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).

Tabela 13- Quantidade de docentes em exercício por universidade, gênero e nível de formação.

Quantidade total de docentes em exercício por universidade, gênero e nível de formação.

Nome da IES	Em exercício	Masculino	Feminino	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	s/Graduação
Universidade Católica Dom Bosco	276	129	147	113	151	12	0	0
	4,87	4,49	5,27	3,61	8,49	1,65	0,00	0,00
Universidade Anhanguera	530	212	318	134	235	161	0	0
	9,36	7,38	11,40	4,28	13,21	22,09	0,00	0,00
Centro Universitário da Grande Dourados	388	171	217	77	208	103	0	0
	6,85	5,95	7,78	2,46	11,69	14,13	0,00	0,00
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1650	853	797	1339	226	79	6	0
	29,14	29,69	28,58	42,77	12,70	10,84	27,27	0,00
Faculdade de Ponta Porã	3	3	0	1	1	1	0	0
	0,05	0,10	0,00	0,03	0,06	0,14	0,00	0,00
Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande	76	28	48	27	43	6	0	0
	1,34	0,97	1,72	0,86	2,42	0,82	0,00	0,00
Faculdades Integradas de Paranaíba - FIPAR	32	12	20	5	23	4	0	0
	0,57	0,42	0,72	0,16	1,29	0,55	0,00	0,00
Faculdade de Administração de Fátima do Sul	15	4	11	0	5	10	0	0
	0,26	0,14	0,39	0,00	0,28	1,37	0,00	0,00
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	167	80	87	54	91	22	0	0
	2,95	2,78	3,12	1,72	5,12	3,02	0,00	0,00
Faculdades Magsul	48	25	23	10	18	20	0	0
	0,85	0,87	0,82	0,32	1,01	2,74	0,00	0,00
Faculdades Integradas de Ponta Porã	27	15	12	4	16	7	0	0
	0,48	0,52	0,43	0,13	0,90	0,96	0,00	0,00
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	695	350	345	512	158	22	3	0
	12,27	12,18	12,37	16,35	8,88	3,02	13,64	0,00
Faculdades Integradas de Três Lagoas	155	67	88	45	69	41	0	0
	2,74	2,33	3,16	1,44	3,88	5,62	0,00	0,00
Faculdade Salesiana de Santa Teresa	11	7	4	0	3	8	0	0

	0,19	0,24	0,14	0,00	0,17	1,10	0,00	0,00
Faculdade de Tecnologia de Ponta Porã	4	2	2	1	3	0	0	0
	0,07	0,07	0,07	0,03	0,17	0,00	0,00	0,00
Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina - FACINAN	29	18	11	1	6	22	0	0
	0,51	0,63	0,39	0,03	0,34	3,02	0,00	0,00
Faculdade de Pedagogia	13	6	7	1	3	5	3	1
	0,23	0,21	0,25	0,03	0,17	0,69	13,64	100,00
Faculdade de Educação de Costa Rica	6	1	5	1	2	3	0	0
	0,11	0,03	0,18	0,03	0,11	0,41	0,00	0,00
Faculdade de Administração de Nova Andradina - FANOVA	8	6	2	0	1	7	0	0
	0,14	0,21	0,07	0,00	0,06	0,96	0,00	0,00
Faculdades Integradas de Cassilândia	30	14	16	8	7	15	0	0
	0,53	0,49	0,57	0,26	0,39	2,06	0,00	0,00
Faculdade de Educação de Nova Andradina	8	1	7	0	5	3	0	0
	0,14	0,03	0,25	0,00	0,28	0,41	0,00	0,00
Faculdade Mato Grosso do Sul	85	45	40	10	47	28	0	0
	1,50	1,57	1,43	0,32	2,64	3,84	0,00	0,00
Centro Universitário Unigran Capital	141	66	75	45	74	22	0	0
	2,49	2,30	2,69	1,44	4,16	3,02	0,00	0,00
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	656	366	290	535	85	29	7	0
	11,59	12,74	10,40	17,09	4,78	3,98	31,82	0,00
Faculdade de Tecnologia SENAI Campo Grande	9	9	0	2	7	0	0	0
	0,16	0,31	0,00	0,06	0,39	0,00	0,00	0,00
Faculdade Anhanguera de Dourados	84	35	49	41	26	17	0	0
	1,48	1,22	1,76	1,31	1,46	2,33	0,00	0,00
Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC	25	12	13	2	11	12	0	0
	0,44	0,42	0,47	0,06	0,62	1,65	0,00	0,00
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	383	279	104	141	197	42	3	0

	6,76	9,71	3,73	4,50	11,07	5,76	13,64	0,00
Faculdade Unifahe	19	9	10	1	8	10	0	0
	0,34	0,31	0,36	0,03	0,45	1,37	0,00	0,00
Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	5	5	0	0	4	1	0	0
	0,09	0,17	0,00	0,00	0,22	0,14	0,00	0,00
Faculdade Novoeste	12	7	5	3	9	0	0	0
	0,21	0,24	0,18	0,10	0,51	0,00	0,00	0,00
Faculdade Prime	10	7	3	1	8	1	0	0
	0,18	0,24	0,11	0,03	0,45	0,14	0,00	0,00
Instituto Avançado De Ensino Superior E Desenvolvimento Humano - INSTED	41	20	21	9	19	13	0	0
	0,72	0,70	0,75	0,29	1,07	1,78	0,00	0,00
Faculdade SENAI de Construção	3	1	2	2	1	0	0	0
	0,05	0,03	0,07	0,06	0,06	0,00	0,00	0,00
Faculdade UNICESUMAR de Corumbá	18	8	10	6	9	3	0	0
	0,32	0,28	0,36	0,19	0,51	0,41	0,00	0,00
Total	5662	2873	2789	3131	1779	729	22	1
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Censo de Educação Superior (2021).